



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Procedimentos De Tratamento Cirúrgico De Parede Torácica Nas Regiões Brasileiras Em 10 Anos

Autores: GABIRELLA MIRANDA SALES (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), CAIO TEIXEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), RAUL FERREIRA DE SOUZA MACHADO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), SARA CRISTINE MARQUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), THAÍS LEMOS DE SOUZA MACÊDO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), IVANA PICONE BORGES DE ARAGÃO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS)

Resumo: Introdução: As intervenções cirúrgicas de parede torácica, como esternocondroplastias e transplantes de omento, são realizadas com diversas finalidades a exemplo da mediastinite pós-esternotomia. Dentre as deformidades torácicas congênitas, Pectus Excavatum e Pectus Carinatum são as mais comuns, e abordagem cirúrgica é opção de tratamento para essas condições. Objetivos: Analisar o atual panorama de procedimentos de tratamento cirúrgico de parede torácica realizados no Brasil durante 10 anos. Metodologia: Realizou-se uma coleta observacional e descritiva dos dados de tratamento cirúrgico de parede torácica, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS de 2008 a 2018. Resultados: No período analisado, foram observadas 2.264 internações para a realização dos procedimentos, representando um gasto total de R\$4.584.595,69, sendo 2012 o ano com maior número de internações (393). Do total de procedimentos, 1.215 foram realizados em caráter eletivo e 1.048 em caráter de urgência. A taxa de mortalidade total nos 10 anos estudados foi de 6,27, correspondendo a 142 óbitos, tendo sido 2014 o ano com taxa de mortalidade mais alta, 9,96, enquanto os anos de 2010 e 2018 apresentaram a menor taxa, 3,65. A taxa de mortalidade dos procedimentos eletivos foi de 3,70 em comparação a 9,26 nos de urgência. A região brasileira com maior número de internações foi a Nordeste com 1.489 e por último a região Norte com 34. Pernambuco concentrou a maior parte das internações contabilizando 738. A região com maior número de óbitos foi a Nordeste com 106 e Norte com 1 óbito registrado. A região Nordeste apresentou a maior taxa de mortalidade (7,12) e a região Norte a menor, 2,94. Conclusões: Observa-se o número de procedimentos realizados e seu impacto financeiro e a diferença entre as taxas de mortalidade eletiva e de urgência. Evidencia-se a necessidade da notificação correta, devido à ausência de informações, visando aprimorar a análise epidemiológica atual.